

1 Aos dezesseis dias do mês de maio de 2019, às 9h40m, os membros do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco -
2 CBHSF reuniram-se no Auditório do St. Paul Plaza Hotel, Setor Hoteleiro Sul, Quadra 02, Bloco H - Asa Sul, Brasília/Distrito
3 Federal, para participarem da XXXVI Plenária Ordinária, XXI e XXII Plenárias Extraordinárias do CBHSF. **Participaram os**
4 **seguintes membros titulares:** Nelson Cunha Guimarães, COPASA - Companhia de Saneamento de Minas Gerais; Heloísa
5 Cristina França Cavallieri Pedrosa, Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Itabirito - SAAE Itabirito; Evanildo Pereira de Lima,
6 EMBASA - Empresa Baiana de Águas e Saneamento; Cláudia Franco Dias Salles, IBRAM - Instituto Brasileiro de Mineração (P/
7 João Carlos de Melo); Deivid Lucas de Oliveira, FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais; Jadir Silva de
8 Oliveira, Associação das Indústrias Sucreenergéticas do Estado de Minas Gerais; Adson Roberto Ribeiro, Associação da Bacia
9 do São Pedro; Guilherme da Silva Oliveira, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais – FAEMG; José
10 Cisino Menezes Lopes, AIBA – Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia; Ednaldo de Castro Campos, AFAF –
11 Associação dos Fruticultores da Adutora da Fonte; José Bonifácio Valgueiro de Carvalho, DICOP – Distrito de Irrigação do
12 Projeto Cotinguiba/Pindoba; Vilma Martins Veloso, FEPAMG – Federação dos Pescadores Artesanais e Aquicultores de
13 Minas Gerais; Arnaldo Alves da Silva, Colônia dos Pescadores Z-39; José Maciel Nunes de Oliveira, FEPEAL – Federação dos
14 Pescadores do Estado de Alagoas; Douglas Falcão Wanderley, CHESF - Companhia Hidrelétrica do São Francisco (P/ João
15 Henrique de Araújo Franklin Neto); Dênio Drummond Procópio, CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais; Altino
16 Rodrigues Neto - Instituto Opará; Astácio Correia Neto, ASF – Associação Ambientalista do Alto São Francisco/ IRPAA; José
17 Valter Alves - Associação Comunitária de Estiva II; Ronald de Carvalho Guerra – Instituto Guaicuy; Johann Gnadlinger -
18 Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada; Anivaldo de Miranda Pinto - Instituto Ecoengenho; Rosa Cecília
19 Lima Santos - OSCATMA/Organização Sócio Cultural Amigos do Turismo e do Meio Ambiente; Almacks Luiz Silva, Consórcio
20 de Desenvolvimento Sustentável da Diamantina (compareceu apenas no dia 16/05/2019); Márcio Tadeu Pedrosa, ABES/MG
21 – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (compareceu apenas no dia 16/05/2019); Yvonilde Dantas Pinto
22 Medeiros, UFBA – Universidade Federal da Bahia; Juliane Tolentino de Lima, Universidade Federal do Vale do São Francisco
23 – UNIVASF; Melchior Carlos do Nascimento, Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e agronomia – CREA/AL; Honey
24 Gama Oliveira, OAB/SE – Ordem dos Advogados do Brasil; Sandra Maria da Silva Andrade, CONAQ – Coordenação Nacional
25 das Comunidades Quilombolas; Manoel Uilton dos Santos, Tuxá – Rodelas (compareceu apenas no dia 16/05/2019); Cícera
26 Leal Cabral, Pankará; Lessandro Gabriel da Costa, Prefeitura Municipal de Lagoa da Prata/MG; Roberto Carlos Rodrigues da
27 Silva, Prefeitura Municipal de Três Marias/MG; João Barbosa de Oliveira, Prefeitura Municipal de Correntina/BA; João Pedro
28 da Silva Neto, Prefeitura Municipal de Juazeiro/BA; Antônio Jackson Borges Lima, Prefeitura Municipal de Penedo/AL; João
29 Carlos Oliveira da Silva, SEMA/BA – Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia; Gustavo Antônio Carneiro, ADASA -
30 Agência Reguladora de águas, Energia e Saneamento do Distrito Federal; Larissa Alves da Silva Rosa, MMA – Ministério do
31 Meio Ambiente e Renato Dalla Lana, MME – Ministério de Minas e Energia. **Participaram os seguintes membros suplentes:**
32 João Virgílio Felipe Lima, COMPESA – Companhia Pernambucana de Saneamento (no exercício da titularidade); Valeska
33 Cavalcante da Costa, CASAL - Companhia de Saneamento de Alagoas (no exercício da titularidade, compareceu apenas no
34 dia 16/05/2019); Cláudio Júlio Machado Mendonça Filho, DESO – Companhia de Saneamento de Sergipe (no exercício da
35 titularidade); Thaisi C. Tavares de Oliveira, AGROVALE - Agro Indústrias do Vale São Francisco S/A (no exercício da
36 titularidade); João Batista Araújo Silva, UNIVALE – Associação dos Produtores Rurais do Vale do Moxotó (no exercício da
37 titularidade); Domingos Márcio Matos, Colônia de Pescadores Z-60 de Juazeiro (no exercício da titularidade); Ana Catarina
38 Pires Azevedo Lopes, Instituto Vila Flor (compareceu apenas no dia 16/05/2019); Adelson Toledo de Almeida, AMMESF –
39 Associação dos Municípios da Bacia do Médio São Francisco (no exercício da titularidade); Luiz Roberto Porto Farias,
40 OAB/AL – Ordem dos Advogados do Brasil/Alagoas; Heitor Soares Moreira, SEMAD/MG - Secretaria de Estado de Meio
41 Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (P/ Marília Carvalho de Melo, no exercício da titularidade); Larissa Cayres de
42 Souza, SEMA/BA – Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia; Simone Rosa da Silva, SERH - Secretaria Executiva de
43 Recursos Hídricos de Pernambuco (no exercício da titularidade); Pedro de Araújo Lessa, SEMARH/SE – Secretaria de Meio
44 Ambiente e dos Recursos Hídricos de Sergipe (no exercício da titularidade); Athadeu Ferreira da Silva, CODEVASF -
45 Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (no exercício da titularidade) e Sônia Elizabeth Lima
46 Santana, FUNAI - Fundação Nacional do Índio (no exercício da titularidade). **Justificaram ausência:** Israel Barreto Cardoso,
47 Associação dos Proprietários Condutores de Barcos da Ilha do Rodeadouro. **Participaram também:** Ohany Ferreira, Levi
48 Rocha, Rúbia Mansur, Manoel Vieira, Thiago Campos e Célia Fróes, Agência Peixe Vivo; Flávia Rodrigues, Grace Benfica,
49 Walszon Terllizzie, Alexandre Lima e Luiz Henrique Pinheiro, ANA – Agência Nacional de Águas; Cristiane Castro, ADASA -
50 Agência Reguladora de águas, Energia e Saneamento do Distrito Federal; Antônio Luiz e Ricardo Barros, CODEVASF -

51 Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba; Yawar Hussain e Priscylla Mendes, UNB –
52 Universidade de Brasília; Kilmara Ramos, IICA - Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura; Adriane Guedes,
53 CBH Entorno de Três Marias; Marcus Polignano, CBH Rio das Velhas; Antônio Vieira, CBH Rio Paracatu; Winston Caetano,
54 CBH Rio Paraopeba; Anselmo Caires, CBH Paso/CCR Medio SF; Sahel Caires, AGROVALE; José Idelbrando, Vale do Rio
55 Urucuia; Marconi Borges. EMATER/DF; Michael Becker, IEB; Taynara Fernandes, PATRI; Marlian Leão, MME – Ministério de
56 Minas e Energia; Flávia Azevedo, CBHSF; Vivianne Barboza, CASAL; João Paulo Melo, APAC; Larissa Mantovan, Agência
57 Radioweb; Iara Vidal, Tanto Expresso; Mozart Luna, Gazeta de Alagoas; Maria Eduarda Farias, Folha de Pernambuco; Jaido
58 Santos, Katya Esteves, e José Luiz de Souza. Após atingir o quórum, a pauta foi apresentada pelo cerimonial aos
59 participantes e foi feita a composição da mesa com o Sr. Anivaldo Miranda, presidente do CBHSF; Sr. João Carlos Oliveira da
60 Silva, secretário de Meio Ambiente do Estado da Bahia; Athadeu Ferreira, representando o presidente da CODEVASF; Maciel
61 Oliveira, vice-presidente do CBHSF; Lessandro Gabriel da Silva, secretário do CBHSF; Adson Ribeiro, coordenador interino da
62 CCR Alto São Francisco; Ednaldo Campos, coordenador da CCR Médio São Francisco; Juliane Tolentino, coordenador da
63 CCR Submédio São Francisco e Honey Gama, coordenador da CCR Baixo São Francisco. Na sequência, todos são convidados
64 a ouvirem o Hino Nacional. Após a execução do Hino, a palavra é franqueada ao presidente do CBHSF, Anivaldo de Miranda,
65 que cumprimenta a todos, agradece a presença do secretário de meio ambiente do Estado da Bahia e fala da importância
66 da parceria dos Estados com o CBHSF. Agradece também a presença do Athadeu Ferreira, membro do CBHSF,
67 representando a CODEVASF e diz que sonha em um projeto conjunto com a companhia, especialmente relacionada à
68 questão do saneamento básico. Informa que recebeu, no escritório do CBHSF em Maceió, visita do Sr. Mário Gordilho, novo
69 superintendente da SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. Diz que pela primeira vez o Plano de
70 Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco foi considerado na construção do plano de desenvolvimento
71 do nordeste, que terá interface com a questão dos recursos hídricos. Fala que é um avanço essas instâncias de governança
72 de poder estarem entendendo que a questão da água é um eixo fundamental. Como resultado, convidou a coordenadora
73 da CTPPP – Câmara Técnica de Planos, Programas e Projetos do CBHSF, Ana Catarina e o coordenador da CTAI – Câmara
74 Técnica de Articulação Institucional do CBHSF, Ailton Rocha para construção de uma Nota Técnica encaminhada à SUDENE
75 com questões relativas, principalmente na área de saneamento, indicando pontos críticos como o Lago de Três Marias, Polo
76 de Juazeiro e Petrolina e Paulo Afonso. Retrata sobre a proliferação de macrófitas em Paulo Afonso. Explana sobre o
77 rompimento da Barragem da Vale em Brumadinho e as ações do CBHSF, sendo que o comitê tem dado todo apoio ao CBH
78 do rio Paraopeba. Fala sobre o programa de revitalização, em que o governo federal ainda não sinalizou se de fato irá
79 continuar, e sobre o decreto de conversão de multas. Diz ainda que, além do governo federal, os governos estaduais e
80 municipais devem se envolver. Fala também sobre a sala de situação de crise, sugerida pelo CBHSF, coordenada pela ANA
81 com grande competência, e que tem funcionado muito bem desde 2013, criando diálogo junto aos usuários, comitê,
82 governos, tendo como resultado a harmonização dos interesses. Diz que o Comitê, em articulação com as universidades do
83 baixo São Francisco, fez uma expedição pela bacia onde foi revelada uma alta degradação do ecossistema, bem como a
84 intensificação de processos erosivos, intrusões salinas e liquidação de culturas tradicionais, entre outros impactos. Por
85 outro lado, acredita que com o aumento da vazão à jusante de Sobradinho a situação pode ficar mais favorável ao longo do
86 tempo. Diz que os novos projetos para a bacia já passaram pelas CCR's e que as tratativas para a consecução dos mesmos já
87 se iniciaram. Informa que o coordenador da CCR Médio SF, Ednaldo Campos, acaba de voltar de uma reunião com o IBAMA
88 da Bahia para tratar da mortandade de peixes e outros problemas da Lagoa de Itaparica. Informa, também, que o projeto
89 do CBHSF junto à CEMIG em Minas Gerais já está com programação de execução definida e que o projeto do Viveiro de
90 Mudanças em Patos de Minas, apesar dos conflitos existentes, está em vias de resolução junto ao Instituto Estadual de Florestas
91 - IEF. Por fim, diz que o Comitê está dependendo de um retorno da ANA sobre os questionamentos referentes à
92 possibilidade de parcerias com outras instituições e que o CBHSF continuará insistindo nessa ideia, visando à ampliação de
93 ações na bacia e sua recuperação. Em seguida, passa a palavra para o membro do Comitê, Athadeu Ferreira, representante
94 da CODEVASF que informa que a entidade está passando por um processo de expansão, trabalhando em planos de
95 desenvolvimento regionais tendo como referência o Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Rio São Francisco.

96

97

98

99 Contextualiza e elogia a criação da sala de situação de crise coordenada pela ANA que se mostrou uma iniciativa
100 consolidada e com bons resultados. Fala sobre o Programa de Revitalização do São Francisco que já conta com mais de 200
101 projetos em implantação, concluídos e em operação. Diz que hoje o Ministério do Desenvolvimento Regional – MDR é
102 quem irá definir os próximos passos do Programa, mas afirma que tudo o que foi iniciado pela CODEVASF será concluído em
103 pelo menos quatro anos. Ressalta que desde o início dos trabalhos junto ao Comitê houve uma evolução muito grande na
104 revitalização e que o CBHSF é uma referência nas ações de proteção da bacia. Na sequência, o Secretário de Meio Ambiente
105 do Estado da Bahia, João Carlos da Silva, destaca sua satisfação em participar da reunião plenária e diz que vem se
106 preocupando com a ampliação irrigação que vem sendo realizada na bacia. Ressalta que é preciso reavaliar a necessidade
107 de expansão dessa atividade haja vista os cenários de escassez hídrica. Finaliza afirmando que os setores devem andar de
108 braços dados para a construção da sustentabilidade no uso dos recursos hídricos. Com a palavra, o Secretário do CBHSF,
109 Lessandro Gabriel, convida o presidente do CBH Paraopeba, Sr. Winston Caetano, a Diretora da Agência Peixe Vivo, Sra.
110 Célia Fróes e o presidente do CBHSF, Sr. Anivaldo de Miranda para a assinatura do Acordo de Cooperação Técnica entre as
111 entidades supracitadas, que visa o desenvolvimento de ações para a implementação de programas, projetos e atividades
112 constantes no Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (PRH-SF) 2016-2025. Após assinatura e
113 sessão de fotos, também foi assinado com o mesmo objetivo do documento anterior, o Acordo de Cooperação Técnica
114 entre CBHSF, Agência Peixe Vivo e CBH Entorno de Três Marias, com a presença do Sr. Altino Rodrigues, secretário do
115 Comitê do Entorno. Com a palavra, o vice presidente do CBHSF, Maciel Oliveira informa que foi feito um planejamento
116 estratégico do Comitê para o restante de 2019 e para o ano de 2020. Ressalta que ainda há muito que ser feito nesse final
117 de mandato e informa que a DIREC se reuniu com a Agência Peixe Vivo e os coordenadores das Câmaras Técnicas do
118 Comitê para alinhar e organizar as próximas ações. Diz que foram verificadas as melhorias necessárias na comunicação
119 interna entre esses atores. Diz, ainda, que ficou responsável pela fiscalização e monitoramento desse planejamento.
120 Informa também que a Agência Peixe Vivo irá entregar nas plenárias o relatório financeiro do uso dos recursos da cobrança.
121 Ressalta que como o relatório financeiro é disponibilizado pela Agência Peixe Vivo trimestralmente, em algumas ocasiões o
122 documento será enviado via e-mail, e o mesmo está publicado no site do CBHSF e da própria APV. Na sequência, a
123 coordenadora da CTPPP, Sra. Ana Catarina, se apresenta e fala sobre o Seminário de Segurança de Barragens realizado no
124 dia anterior também em Brasília/DF. Explica que o Seminário já era uma atividade prevista dentro do eixo 6 das ações do
125 Comitê e que o rompimento da barragem da VALE em Brumadinho apenas alterou a formatação de alguns dos temas do
126 evento. Ressalta que o papel do Comitê ao lançar esse tema e tratar dos eventos de rompimento de barragens é de
127 articular, acompanhar, monitorar, solicitar esclarecimentos e cobrar dos órgãos responsáveis. Destaca que a Câmara dos
128 Deputados e a Comissão de Meio Ambiente abraçaram o Seminário e que as discussões foram bastante produtivas. Diz que
129 a partir dessas discussões, viu-se a necessidade de estruturar duas ações no âmbito do Comitê, sendo a primeira a
130 formatação do processo de conflito de uso na bacia do Rio Paraopeba e a segunda a verificação dos riscos de outras
131 situações de rompimento na bacia. Finaliza ressaltando que esses riscos não podem ser atribuídos apenas à mineração e
132 que o Seminário também não se ateve apenas a essa atividade, levando em consideração também os riscos existentes em
133 reservatórios de água e de saneamento, entre outros. Complementando a fala da coordenadora da CTPPP, o membro da
134 Câmara, Anselmo Caires, afirma que o fator primordial de uma segurança de barragem é receber os relatórios que atestam
135 tal segurança via órgão executor e órgão fiscalizador. Informa que, após o rompimento da barragem da VALE em
136 Brumadinho, foi observada uma ação coletiva de órgãos estaduais e federais classificando as barragens de acordo com seu
137 risco de rompimento. Denuncia que em Guanambi uma barragem 20 vezes maior que a do Córrego do Feijão em
138 Brumadinho está na iminência de ser licenciada e que possivelmente pode-se instalar um conflito na região. Com a palavra,
139 Larissa Rosa, membro do Comitê e da CTPPP ressalta que o Seminário é um produto do eixo 6 do Plano da Bacia e
140 sobretudo desta Câmara Técnica e que o evento contribuiu para que o papel do Comitê de fomentar o conhecimento,
141 apoiar estudos e articular ações foi cumprido. Na sequência, o presidente do CBH Rio das Velhas, Marcus Polignano, sugere
142 que a presente reunião plenária tivesse como encaminhamento uma carta sobre a questão das barragens da bacia do Rio
143 São Francisco e um posicionamento do CBHSF diante da insegurança que se instalou. Ressalta que o cenário está cada vez
144 pior e que outra barragem está na iminência de rompimento da bacia do Rio Doce. Ressalta, também, que em caso de um
145 rompimento na bacia do Rio das Velhas o impacto seria direto ao Rio São Francisco, já que na calha do Velhas não há uma
146 represa para conter os rejeitos. Após maiores discussões, vice-presidente Maciel Oliveira sugere que o presidente do CBH
147 Rio das Velhas, junto com o conselheiro Ronald Guerra e demais interessados se juntem para redigir a carta que sairá da
148 presente reunião plenária e que o documento seja apreciado e aprovado no segundo dia de reunião. Na sequência, Maciel
149 Oliveira convida os representantes da ANA, Alexandre Lima e Walszon Terllizzie para apresentação sobre Conjuntura dos

150 Recursos Hídricos no Brasil. Com a palavra, Alexandre Lima explica que trabalha na Superintendência de Planejamento de
151 Recursos Hídricos da ANA, setor responsável por coordenar a elaboração periódica do relatório de conjuntura dos recursos
152 hídricos no Brasil. Informa que tal conjuntura é fruto da resolução que aprovou o Plano Nacional de Recursos Hídricos em
153 2006, atribuindo à ANA a responsabilidade de elaborar anualmente um relatório que informaria o panorama das águas no
154 país. Diz que o primeiro relatório foi publicado há 10 anos e que o documento aborda uma visão acerca do Sistema Nacional
155 de Águas do Brasil e discute a forma como a água é utilizada. Ressalta que o relatório é produzido em parceria com todos os
156 parceiros do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos e que desde o documento é elaborado em paralelo
157 com as metas do ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – da ONU. Fala sobre como a ANA atua e acompanha as
158 ações que promovem o acesso a água e da importância dos reservatórios que estão instalados no país. Apresenta a malha
159 hidrográfica da bacia do Rio São Francisco, bem como seus principais reservatórios e informa que todas as informações dos
160 gráficos e tabelas apresentados estão disponíveis no SNIRH. Mostra o padrão de precipitação tanto nas regiões do Brasil
161 quanto na bacia do Rio São Francisco. Fala sobre o Atlas de Abastecimento da ANA que foca na oferta de água dos
162 mananciais e compara a capacidade de atendimento destes às demandas dos sistemas produtores e de abastecimento.
163 Informa que foi lançado no ano passado o aplicativo Atlas Esgotos onde é possível verificar o diagnóstico da oferta de água
164 e dos sistemas de saneamento e tratamento de esgoto de cada município do Brasil. Alerta para os 110.000km de extensão
165 de rios que estão em estado crítico em relação ao lançamento de esgotos e à classe de enquadramento. Apresenta a região
166 da bacia do Rio São Francisco onde há maior predomínio de uso para irrigação e informa que no ano passado foi lançado o
167 Atlas da Irrigação, parceria entre ANA, EMBRAPA, CONAB e outras entidades do setor de irrigação e agricultura. Relembra a
168 crise hídrica entre os anos de 2012 e 2018 e as ações realizadas para que os reservatórios da bacia do Rio São Francisco
169 tivessem um aumento progressivo em seus volumes durante e após esse período. Ressalta que a ANA vem se programando
170 para se antecipar aos problemas de colapso no abastecimento e que o Dia do Rio tem sido uma iniciativa muito importante
171 do ponto de vista da redução do consumo de água. Apresenta diagrama que mostra o número de campanhas de
172 fiscalização, outorgas, valores arrecadados da cobrança, entre outras informações. Reforça que a Agência tem estimulado o
173 fortalecimento dos mais de 220 de comitês de bacia hidrográfica do país e fala sobre a importância da consulta ao SNIRH
174 por parte dos setores e atores interessados na temática dos recursos hídricos. É aberto espaço para perguntas e na
175 sequência, o coordenador de dados e informações hidrometeorológicas da ANA, Walszon Terllizzie, inicia sua apresentação.
176 Diz que seu setor é responsável pelo monitoramento e coordenação da rede hidrometeorológica nacional e informa que foi
177 desenvolvido um aplicativo para celular chamado *HIDROWEB*, onde estão disponibilizados todos os dados de estações
178 telemétricas referentes à vazão e nível dos rios, bem como outros dados relacionados à precipitação. Apresenta a interface
179 do aplicativo e o passo a passo para obter os dados supracitados por meio do *software*. Informa que é possível verificar o
180 número de estações cadastradas em todo o país, a localização de cada uma delas, a visualização por município, estado, país,
181 operadora responsável, rio ou bacia entre outros filtros. Informa, também, que na bacia do Rio São Francisco há 185
182 estações telemétricas, onde metade coleta dados fluviométricos e outra metade coleta dados pluviométricos. Em relação
183 ao rio propriamente dito, o representante da ANA informa que é possível verificar os níveis de vazão e de chuva nas últimas
184 24 horas, nos últimos 7 dias, último mês e último ano. Informa que no aplicativo é possível encontrar vídeos informativos da
185 ANA explicando como os dados são coletados e sua finalidade. Diz que o principal usuário desse sistema é a Defesa Civil e
186 ressalta que o aplicativo está disponível para qualquer celular *Android* e *IOS* de forma gratuita. Os representantes da ANA se
187 colocam à disposição para eventuais dúvidas e consultas e agradecem pela oportunidade. Na sequência, o Superintendente
188 da ADASA-DF, Gustavo Carneiro, inicia sua apresentação falando sobre os aspectos legais do sistema de monitoramento de
189 vazão no Distrito Federal, sobretudo das exigências e obrigações nesse sentido após a concessão de outorga para captação.
190 Fala também sobre proposta de resolução para regulamentação deste sistema em corpos hídricos de domínio do DF,
191 demais estados e daqueles sob jurisdição da União. Explica que o monitoramento volumétrico é um sistema de medição
192 capaz de registrar o volume de água retirado de um ponto de captação ao longo do tempo e que a vazão máxima
193 instantânea é a vazão máxima de água que pode ser retirada de um corpo hídrico. Apresenta o texto da minuta de
194 resolução que está sendo proposta e explica alguns artigos do documento. Apresenta o modelo do formulário proposto
195 para autopreenchimento pelos usuários onde estes irão apresentar as leituras de volume de água nos pontos onde o
196 sistema for instalado. Apresenta, também, o painel de monitoramento dos hidrômetros e a concepção do que seria o
197 aplicativo para recebimento da leitura desses equipamentos. Fala sobre o Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos
198 do DF – SIRH e suas principais funcionalidades e encerra sua apresentação após maiores debates junto ao público da
199 Plenária. Na sequência, o secretário do CBHSF, Lessandro Gabriel, retoma a condução dos trabalhos e coloca em discussão
200 e votação a ata da XXXV Plenária Ordinária do CBHSF, realizada em 06 e 07 de Dezembro de 2017, em Montes Claros/MG.

201 Após comentários e sugestões de alteração, a ata foi aprovada. Ato contínuo, Lessandro Gabriel informa que a
202 coordenadora da CCR Alto SF solicitou afastamento do cargo e, nesse sentido, a Câmara convocou uma reunião
203 extraordinária para eleição da nova coordenação. Explica que, de acordo com o Regimento Interno, a homologação da nova
204 coordenação deve ser aprovada pelo plenário. Informa que já foi eleita nova coordenação na última reunião da CCR Alto,
205 sendo o novo coordenador da CCR Alto SF Adson Ribeiro e secretário Altino Rodrigues. O secretário do CBHSF faz a leitura
206 do termo de posse, que foi aprovado por unanimidade, da nova coordenação e os empossados se apresentam para o
207 público presente. Em seguida, Lessandro Gabriel convida o membro do comitê Astácio Neto para proferir sua apresentação
208 sobre o Saneamento Básico em Lagoa da Prata/MG. Contextualiza o processo de aprovação e entrega do Plano de
209 Saneamento no município que foi custeado pelo Comitê. Ressalta que Lagoa da Prata/MG é um exemplo de município que
210 vem conseguindo executar as ações previstas no Plano e é referência em obras de saneamento. Mostra as ações ambientais
211 e de saneamento realizadas em Lagoa da Prata/MG que envolvem a construção de barraginhas, cercamento de áreas de
212 nascentes, plantio de mudas e obras de captação, armazenamento e distribuição de água. Fala sobre o processo de
213 elaboração do PMSB do município e das ações previstas no Plano. Ressalta que a Prefeitura se prontificou a cumprir com as
214 metas do PMSB e que todas as medidas tomadas contribuíram para que o município não fosse castigado pelo período de
215 crise hídrica. Apresenta fotos da ETA e ETE de Lagoa da Prata e destaca que são coletados e tratados 100% do esgoto
216 doméstico na cidade. Mostra, também, fotos das obras relacionadas à drenagem urbana e o manejo de águas pluviais, bem
217 como as ações de urbanização que foram realizadas. Ressalta que o CBHSF teve grande importância para as ações que
218 foram realizadas e agradece pela oportunidade da apresentação. Na sequência, o representante da Tanto Expresso, Pedro
219 Vilela apresenta a campanha Eu Viro Carranca para Defender o Velho Chico edição 2019. Contextualiza o Dia Nacional do
220 Velho Chico e uso da carranca como símbolo da campanha. Explica que o objetivo da ação é chamar a atenção de todos os
221 setores da sociedade para os graves problemas enfrentados pelo rio São Francisco e sua bacia. Apresenta a identidade
222 visual da campanha e explica que para a edição deste ano optou-se por uma linguagem facilmente compreendida pelos
223 diversos públicos que participarão do evento. Fala sobre o processo de pré-mobilização junto às cidades participantes e
224 apresenta as principais atividades de educação ambiental a serem realizadas. Ressalta que toda a agenda de mobilização e
225 programação do evento foi construída junto às CCR's e seus membros e que nas ações de engajamento social priorizou-se a
226 participação de artistas e mobilizadores das cidades-sede da campanha. Diz que várias parcerias foram feitas com as
227 prefeituras, secretarias e comunidade acadêmica dos municípios que receberão a campanha e que haverá uma divulgação
228 maciça nas redes sociais e no site www.euvirocarranca.com.br. Afirma que todo o trabalho de educação ambiental foi
229 elaborado de acordo com os parâmetros do Ministério da Educação e do Ministério do Meio Ambiente e solicita a todos
230 que participem tanto do evento em si como do processo de divulgação da campanha. O item de pauta "Apresentação sobre
231 Sondagem realizada no município de Lapão. Apresentação CONSOMINAS e CPRM" não foi apresentado. O vice-presidente
232 Maciel Oliveira declara encerrada a XXXVI Reunião Plenária Ordinária do CBHSF e abre oficialmente a XXI Reunião Plenária
233 Extraordinária do CBHSF. Em seguida, Maciel Oliveira passa para o ponto de pauta da discussão da deliberação que "Dispõe
234 sobre o Regimento Interno do CBHSF". Parte das discussões se ateve ao desentendimento em relação ao quórum mínimo
235 para decisão de alteração do Regimento Interno onde uma ala do Plenário entendia que o quórum era de dois terços dos
236 membros presentes na reunião e outra ala defendia que os dois terços eram verificados de acordo com o total de membros
237 do Comitê, independente da presença destes na Plenária. Após maiores discussões e esclarecimentos, os membros do
238 CBHSF chegaram ao consenso de que o quórum mínimo para alteração do Regimento Interno é de dois terços do total de
239 membros do Comitê. Na sequência, foi decidido que seria apreciado artigo por artigo da proposta e após contribuições dos
240 conselheiros para melhoria do texto dos artigos, o documento foi colocado para votação, sendo aprovado na sequência e se
241 tornando a Deliberação CBHSF Nº106/2019, que será publicada no site do CBHSF. Após a votação, a XXI Reunião Plenária
242 Extraordinária do CBHSF foi encerrada oficialmente. Com a retomada dos trabalhos no segundo dia, o vice-presidente
243 Maciel Oliveira declara aberta XXII Reunião Plenária Extraordinária do CBHSF. Na oportunidade, solicita inversão de pauta
244 antecipando as apresentações da EMATER e da Agência Peixe Vivo, devido a realização de coletiva de imprensa sobre a
245 Campanha do dia 03 de junho, que contava com a presença do Presidente Anivaldo de Miranda e outros conselheiros. Os
246 membros presentes aprovam a inversão de pauta proposta e o representante da EMATER-DF, Marconi Borges inicia sua
247 apresentação sobre Alocação Negociada de Água na Bacia do Rio Jardim-Brasília/DF. Este explica que com o crescimento
248 desordenado de áreas irrigadas na bacia do Rio Jardim, foi excedida a capacidade hídrica das suas sub-bacias, ocasionando
249 conflitos pelo uso da água. Diz que após a declaração do conflito, houve intervenção dos extensionistas da EMATER-DF,
250 apoiando na organização dos produtores para o planejamento do plantio por meio da alocação negociada de água.
251 Apresenta o planejamento que foi feito em conjunto com os produtores, as ações e metas do projeto de alocação, bem

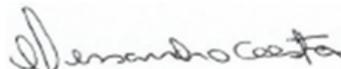
252 como as ferramentas utilizadas para o sucesso da iniciativa. Após a implantação alocação negociada, Marconi Borges
253 ressalta que houve uma garantia mínima de vazão dos córregos da bacia. Diz que evitou-se dessa forma a perda de 3.700ha
254 de culturas que seriam prejudicadas pela falta de água e que foram evitados também os conflitos diretos entre os
255 produtores locais. Após a apresentação e demais debates sobre o tema, o secretário do CBHSF passa a palavra para o
256 Gerente de Projetos da Agência Peixe Vivo, Thiago Campos. O representante da Agência apresenta o status dos projetos
257 contratados com recursos da cobrança pelo uso dos recursos hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Diz que o
258 valor a desembolsar já contratado é de R\$4.559.426,00 e que ainda estão previstos R\$14.964.611,00 para 2019. Explica que
259 as principais ações demandadas pelo CBHSF se resumem aos projetos de requalificação ambiental, planos municipais de
260 saneamento básico, instrumentos de gestão de recursos hídricos e projetos especiais. Lista os projetos em execução do
261 Edital de Chamamento Público 01/2018 e apresenta algumas fotos das atividades que vem sendo realizadas pelas empresas
262 contratadas. Informa sobre o Ofício Circular de Chamamento Público de Março de 2019 direcionado para os municípios que
263 possuem interesse em serem contemplados com a elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico. Informa que
264 até a presente data, 74 municípios haviam manifestado interesse e que o fechamento desse número se dará no final de
265 Maio. Informa que após o encerramento do prazo, ocorrerá o processo de seleção em caráter de hierarquização de
266 demandas e explica os principais critérios de escolha. Em relação aos Instrumentos de Gestão de Recursos Hídricos, informa
267 que o Ato Convocatório 002/2019 - Levantamento de usuários no trecho incremental do rio São Francisco - está em fase
268 recursal e que abertura do Ato Convocatório 003/2019 - Elaboração de Plano Diretor de Recursos Hídricos e
269 Enquadramento na região SF1 (Alto São Francisco) está sendo realizada na presente data. Sobre os Projetos Especiais,
270 informa que a proposta de implantação da nova captação no município de Pirapora – MG está com seu Termo de
271 Referência em revisão e que a publicação do Ato Convocatório está prevista ainda para Maio/2019. Sobre o projeto
272 “Sistema de Previsão Hidrológica e Hidrodinâmica como suporte à Decisão Operativa da UHE Três Marias para Manutenção
273 e Restabelecimento de Lagoas Marginais no Trecho Mineiro da Bacia do Rio São Francisco”, informa que a abertura das
274 propostas será feita em 17 de Junho de 2019 e que no dia 19 de Junho de 2019 será feita a abertura para propostas de
275 habilitação do projeto “Contratação de empresa para elaboração de projetos para implantação do sistema de
276 abastecimento de água do povo Kariri Xocó (Porto Real do Colégio - AL)”. Por fim, informa que o projeto “Adequação de
277 comportas no perímetro irrigado do Vale do Paramirim (Açude Zabumbão)” ainda está em desenvolvimento, sem nenhum
278 serviço aprovado e que já foram feitos o Plano de Trabalho, levantamento de uso e ocupação do solo, diagnóstico do meio
279 físico e diagnóstico do meio biótico do projeto “Diagnóstico Socioambiental no entorno da Lagoa de Itaparica (Xique-Xique -
280 BA)”. Em seguida, o Presidente do CBHSF Anivaldo de Miranda passa para o ponto de pauta da discussão da deliberação
281 que “Dispõe sobre a organização e o funcionamento das Câmaras Consultivas Regionais do Comitê da Bacia Hidrográfica do
282 Rio São Francisco”. O coordenador da CTIL, Luiz Roberto Farias, contextualiza a Deliberação e as motivações para sua
283 elaboração. Diz que o documento foi apreciado por todas as CCR’s e que os membros das Câmaras puderam dar suas
284 contribuições e sugestões para a melhoria da Deliberação. Apresenta o texto e coloca Deliberação para debate. Após
285 discussão e sugestões de melhoria na redação, a Deliberação foi aprovada por unanimidade pelo plenário. Em seguida,
286 Maciel Oliveira abre a palavra para escolha da cidade onde ocorrerá a próxima plenária do CBHSF. As cidades Aracaju/SE,
287 Petrolina/PE e Penedo/AL foram sugeridas. Após votação, a cidade de Aracaju/SE foi eleita para sediar a próxima plenária
288 do CBHSF, prevista para se realizar nos dias 05 e 06 de Dezembro de 2019. Ato contínuo, o conselheiro Ronald Guerra lê a
289 minuta da carta sobre a situação das barragens, elaborada em conjunto com o Presidente do CBH Rio das Velhas e
290 membros da CTPPP. O Presidente Anivaldo de Miranda solicita que seja inserido no texto da carta que o CBHSF se solidariza
291 com o CBH Paraopeba e denuncia que este comitê não está sendo admitido nos processos administrativos e jurídicos de
292 acompanhamento da questão. Comenta que algumas das ações que estão sendo realizadas na calha do Rio Paraopeba não
293 estão sendo exitosas e sugere que na carta seja solicitada a melhor tecnologia possível para o processo de descontaminação
294 do rio. Após discussão e sugestões de melhoria na redação, a carta foi aprovada pelo plenário sendo denominada como
295 “Carta de Brasília”. Em seguida, o Presidente do CBHSF, Anivaldo de Miranda agradece a presença de todos e declara
296 encerrada a XXII Plenária Extraordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Ata aprovada durante a
297 XXXVII Reunião Plenária Ordinária do CBHSF, realizada nos dias 05 e 06 de dezembro de 2019 em Aracaju/SE.

298

299



Anivaldo de Miranda Pinto
Presidente do CBHSF



Lessandro Gabriel da Costa
Secretário do CBHSF